

ASSISTÊNCIA AO IDOSO PORTADOR DE DOENÇAS CRÔNICAS

DE SOUZA, M.B¹.; RAVELLI, R. C. R².

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais necessidades do idoso portador de doenças crônicas e as dificuldades mais preponderantes enfrentadas por eles. **Método:** Revisão de literatura e descritiva **Resultados:** Demarcou-se os programas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. **Considerações finais:** Os idosos podem ter uma vida normal mesmo portando uma doença crônica, disponibilizando-se assistência, tratamento e prevenção,

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; envelhecimento populacional; doenças crônicas.

ABSTRACT

Objective: To identify the main needs of the elderly with chronic diseases and the most prevalent difficulties faced by them. **Method:** Literature review, descriptive, qualitative approach **Results:** Programs that contribute to improving the quality of life of these individuals were demarcated. **Final considerations:** The elderly can have a normal life even with a chronic disease, providing assistance, treatment and prevention.

Keywords: Health Unic System; population-ageing; chronic diseases.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é, atualmente, um fenômeno mundial. Entretanto, para que esse processo se prolongue, seria essencial que as pessoas que vivem por períodos mais longos se conscientizassem de que é necessário a adoção de hábitos de vida saudáveis e de qualidade.

O número de idosos é cada vez maior e as implicações que atingem a saúde desses indivíduos se tornou uma questão importante para o sistema de saúde, já que,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP

² Docente/Orientadora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Direitos Humanos e Diversidade – FAP/CNPq. – Pr. 2020

diferente dos jovens, a população idosa, devido aos seus padrões de mortalidade, é a que se destaca por suas enfermidades crônicas as quais proporcionam despesas mais elevadas e necessitam de uma análise especial.

Marcon *et al* (2004) afirmam que os indivíduos portadores de doenças crônicas apresentam uma imensa dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tanto pelo distanciamento geográfico entre a residência e a unidade de atendimento mais próxima (agravado pela ausência de transporte coletivo que passe próximo a essa unidade), quanto pelo pequeno número de consultas disponibilizadas pelas unidades básicas de saúde, fazendo com que, normalmente, os indivíduos enfermos retornem para casa sem atenção à saúde.

Segundo Malta *et al.* (2006), por serem doenças de longa duração, geralmente, as doenças crônicas são as que mais exigem ações e serviços de saúde e seus gastos, chamados de Custos Diretos, são contabilizados mediante internações e atendimentos ambulatoriais. Foram gastos, no ano de 2002, aproximadamente, 3,8 bilhões de reais em ambulatórios e 3,7 bilhões de reais com internações. Abegunde (2007) ratifica, ainda, que aproximadamente US\$ 4,18 bilhões serão perdidos entre 2006 e 2015 devido à diminuição da produção e diminuição da renda familiar, causadas por apenas três dessas enfermidades – diabetes, doenças cardiovasculares e AVE.

De acordo com Alwan *et al.* (2010), no mundo, foram 68% de óbitos relacionados a doenças crônicas, sendo que 80% dessas mortes foram em países de baixa ou média renda. Duncan *et al.* (2012) expõem que “o impacto socioeconômico das doenças crônicas está ameaçando o progresso das Metas de Desenvolvimento do Milênio, incluindo a redução da pobreza, a equidade, a estabilidade econômica e a segurança humana” (DUNCAN, 2012).

Desde 2002, conforme afirmam Capilheira e Santos (2011), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) tenta interferir nos alarmantes números de portadores de doenças crônicas por meio de uma sistematização de ações que tem o intuito de prevenir estas doenças. É a estratégia conhecida como o Conjunto de Ações para a Redução Multifatorial de Enfermidades Não Transmissíveis (CARMEN). No caso do Brasil, a porta de entrada para a população e o local de início para este programa é a Atenção Primária à Saúde.

O cuidado com o idoso é um processo que requer planejamento e depende, ainda, de ações e programas integrados que contribuam em benefício da melhoria e

qualidade de vida, bem como assistência do sistema de saúde voltado a esse paciente. Portanto, nesta pesquisa, consta-se uma revisão bibliográfica de trabalhos voltados para o tema com o objetivo identificar as principais necessidades do idoso, principalmente aquele portador de doenças crônicas, dependente do Sistema Único de Saúde, além de demarcar quais são os programas que colaboram para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

OBJETIVO

Identificar as principais necessidades do idoso portador de doenças crônicas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de caráter qualitativo, descritivo e epidemiológico, com utilização de dados provenientes de publicações nas bases de dados *Scielo*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão são: artigos publicados entre o período de 1990 e 2020, em português, disponíveis em texto completo. Além de serem utilizados aqueles que se correlacionam com o tema abordado e que possuem dados compatíveis com a pesquisa. As palavras chaves foram: idosos; doenças crônicas; Sistema Único de Saúde; envelhecimento populacional.

Por se tratar de uma análise de dados secundários, essa pesquisa não precisou ser submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa. Esta análise não ofereceu riscos biológicos, emocionais e/ou físicos eminentes antes, durante ou depois da coleta de dados.

RESULTADOS

Este trabalho identificou as principais necessidades do idoso portador de doenças crônicas, bem como as dificuldades mais preponderantes enfrentadas por aqueles que necessitam do Sistema Único de Saúde (SUS). Destarte, demarcou-se quais são os programas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, pensa-se que, por esse assunto estar sendo abordado em um

trabalho científico, ele pode chamar atenção dos órgãos responsáveis e contribuir para o saneamento de todos esses problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional representa para a sociedade duas proposições distintas: uma benéfica e outra maléfica. A primeira demonstra que as pessoas estão conseguindo viver mais, o que é algo que todos almejam, já que a morte é um tabu. A segunda, por sua vez, é uma consequência desse processo em algumas localidades as quais não estão preparadas para atender uma população idosa, principalmente no âmbito da saúde.

É sabido que uma pessoa com uma idade mais elevada necessita constantemente de um auxílio profissional voltado a sua integridade física, pois o corpo humano, com o passar do tempo, desgasta-se e os problemas relacionados a saúde aparecem, é inevitável. Quando isso se relaciona às doenças crônicas, o incomodo é ainda maior dado ao fato de que estas não são curáveis e o tratamento, em sua maioria, fica a cargo dos sistemas de saúde públicos.

No Brasil, além de todos os problemas latentes em nossa sociedade, a questão da saúde pública é muito grave e todos, desde os recém-nascidos, até os idosos, foco desta pesquisa, estão suscetíveis a sofrer por quaisquer tipos de eventualidades relacionadas a isso. O Sistema Único de Saúde (SUS) é extremamente precário e não está preparado para acompanhar as demandas ocasionadas pelo aumento do envelhecimento populacional e, quando se fala do tratamento de doenças crônicas, as deficiências são inúmeras.

REFERÊNCIAS

CAPILHEIRA M. F., SANTOS I. S. **Doenças crônicas não transmissíveis: desempenho no cuidado médico em atenção primária à saúde no sul do Brasil.** *Cad Saude Publica*. 2011;27(6):1143-53. DOI:10.1590/S0102311X2011000600011 4 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n6/11.pdf>

DUNCAN., CHOR D., AQUINO E.M.L., BENSENOR I.M., MILL J.G., SCHMIDT M.I., et al. **Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação.** *Rev Saude Publica*. 2012 dez;46 supl 1:126-34. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v46s1/17.pdf>

MALTA D.C, CEZÁRIO A.C, MOURA L, MORAIS NETO O.L, SILVA JUNIOR J.B. **A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde.** Epidemiol Serv Saúde 2006; 15:47-65. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v15n3/v15n3a06.pdf>

MARCON, S. S. et al. **Características da doença crônica em famílias residentes na região norte de Maringá-PR: uma primeira aproximação.** *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 26, n. 1, p. 83-93, 2004. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1620/1061>